

Lélia Gonzalez

Lélia Gonzalez foi uma importante intelectual e ativista brasileira. Considerada a primeira mulher negra a se dedicar aos estudos de raça e gênero no Brasil, Lélia desenvolveu forte pesquisa e militância na área. Assim, tornou-se indispensável para refletir sobre o papel da mulher negra na sociedade brasileira, bem como o próprio movimento negro, trazendo sempre uma perspectiva popular e humana.

Nascida em Belo Horizonte (MG), em 1º de fevereiro de 1935, Lélia Gonzalez deixou um enorme e essencial legado na construção filosófica, teórica e prática de movimentos antirracistas e feministas com posicionamento alinhado à luta de classes. Apesar de inspirar-se nos movimentos negros que despontavam nos EUA, Gonzalez esteve atenta às especificidades da América Latina. Por isso cunhou o termo Amefricanidade, para se referir à questão dos negros e negras em solo latinoamericano.

Angela Davis, quando esteve no Brasil em 2019, disse: "Eu sinto que estou sendo escolhida para representar o feminismo negro. E por que aqui no Brasil vocês precisam buscar essa referência nos Estados Unidos? Acho que aprendi mais com Lélia Gonzalez do que vocês aprenderão comigo."

Fonte: https://www.ebiografia.com/lelia_gonzalez/

Títulos disponíveis na BIUNILA: não consta

Principal obra: *Por um feminismo afro-latino-americano*



Jeruse Romão

“Eu sou uma mulher negra, nascida em Florianópolis, em 1960. Minha família é toda catarinense. Em Santa Catarina, isso tinha um significado especial: a resistência do povo negro. Esse território se diz branco, mas a gente sabe que tem parte indígena e negra-africana. Aqui em Salvador, isso se desdobra. Primeiro, as pessoas identificam meu sotaque como carioca. Segundo, quando digo que sou catarinense, as pessoas estranham. Não é sempre, mas às vezes ouço: ‘Mas você é de lá mesmo ou foi para lá?’. Isso é uma narrativa de invisibilidade, tanto de dentro quanto de fora. Eu nasci com um olhar aguçado para as questões sociais. Desde menina, fui atravessada por escolhas políticas, apesar de só conhecer esse conceito quando adulta. Eu me formei no Curso Normal e depois cursei Pedagogia. Em 1983, iniciei o ativismo no movimento negro. Fui professora, assessora parlamentar de seis parlamentares de esquerda em Santa Catarina, participei de grupos de pesquisa de universidades, fui presidenta do Fórum de Educação das Relações Étnico-Raciais e dirigi algumas organizações. Sou fundadora da Mudiá, uma coletiva de mulheres lésbicas, e da escola de samba Dascuia. Experimentei muitas coisas em Santa Catarina e escrevi. As duas publicações da Antonieta não são as minhas primeiras. Antes, tiveram outras com função escolar, didática, pedagógica. Agora estou escrevendo no ramo da literatura. Sou mãe da Zânia, que é doutoranda na Universidade Federal (UFBA), e do Kaiodê, que é formado em Ciência da Computação e mora em Florianópolis.”

Fonte:

<https://catarinas.info/jeruse-romao-desconstrui-narrativas-da-branquitude-sobre-antonieta-d-e-barros/#:~:text=Jeruse%20Rom%C3%A3o%20desconstr%C3%B3i%20narrativas%20da%20branquitude%20sobre%20Antonieta%20de%20Barros.-Segunda%20biografia%20sobre&text=H%C3%A1%20pelo%20menos%20tr%C3%AAs%20d%C3%A9 cadas,seu%20ativismo%20pol%C3%ADtico%20e%20social>

Título disponível na BIUNILA: *História da educação do negro e outras histórias*

DADOS DO TÍTULO	
Registro no Sistema:	22363
Número de Chamada:	37.014.53(=013) H673
Título:	História da educação do negro e outras histórias
Local da Publicação:	Brasília
Editora:	Brasil. Ministério da Educação
Ano Publicação:	2005
Descrição Física:	276 p.
Série:	Coleção Educação para Todos
ISBN:	852960038X
Assunto:	Negros Educação e Estado
Autores Secundários:	Roma?o, Jeruse